

Que sejam desmistificadas as confissões supersticiosas (primeiras sextas-feiras, sábados consecutivos, etc.) respeitando, naturalmente, a piedade popular.

Que as pregações e homilias, na medida do possível e sem cair em "moralismos", levem a uma verdadeira revisão de vida e, conseqüentemente, a uma conversão, colocando sempre a reconciliação como aspecto fundamental da vida cristã.

Se esclareça àqueles que buscam a confissão como mera ocasião de desabafar problemas íntimos, de ordem psicológica, que a reconciliação é um processo de busca e aceitação da verdade de Deus, numa atitude filial de arrependimento.

São poucos os que percebem a gravidade dos pecados contra a justiça e que se preocupam com as repercussões sociais do pecado. Com efeito, ele é raiz e fonte da dominação, da opressão, da violência, das injustiças e marginalização em que vive grande parte dos irmãos (Puebla, 517). Assim, os reconciliados sejam convidados a atuarem mais eficazmente na comunidade, nos grupos e nas diversas equipes pastorais, bem como sejam exortados a dar um testemunho autêntico na sociedade e no mundo de hoje.

Atenção especial às questões ainda não plenamente resolvidas quanto à prática do sacramento,

por exemplo: Por causa da formação individualista, muitos buscam o perdão diretamente em Deus, com rejeição da mediação eclesial.

Constata-se um afastamento ou uma diminuição da freqüência ao sacramento por parte dos fiéis, e por parte de alguns sacerdotes, a falta de disponibilidade para o atendimento.

Muitas vezes a disposição do penitente é passiva, os atos do penitente parecem reduzir-se à mera aproximação do confessor, de modo que o verdadeiro agente da penitência parece ser o confessor.

Não aceitando o dinamismo e a progressividade da conversão, muitos julgam a confissão inútil, porque voltam a cometer os mesmos pecados.

Dificuldade por parte de muitos sacerdotes em pôr em prática o novo rito para a reconciliação individual do penitente, requerendo um local apropriado e um tempo mais dilatado para essa celebração.

Necessidade de uma participação mais numerosa e consciente às celebrações comunitárias gerando uma consciência mais bem formada e espírito eclesial mais profundo.

Este texto foi trabalhado por equipes da Pastoral Sacramentária, pelo Secretariado de Pastoral e finalizado pelo professor Côn. Dr. José Adriano, da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, como subsídio para elaboração do *Directorio do Sacramento da Reconciliação* para a Arquidiocese de São Paulo.

DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

CATOLICISMO E CIDADE: A CRISE DO CATOLICISMO BRASILEIRO DIANTE DA URBANIZAÇÃO

Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática – 257 páginas

Alcides de Souza Marques

A dissertação de mestrado do Pe. Alcides é sumamente oportuna para o momento presente da Igreja. Dividida em cinco capítulos e usando método histórico, sócio-analítico e hermenêutico a dissertação faz uma abordagem teológico-pastoral da evasão dos católicos e conseqüente avanço das seitas, propondo a América Latina como o lugar teológico por excelência. Nesse contexto, o autor analisa a catolização e outras modalidades religiosas desde a conquista até o advento da urbanização com seus desafios e crises. Ao apontar caminhos novos em busca de uma nova postura, o autor refontaliza na Sagrada Escritura a proposta de uma Igreja mais urbana que prioriza o qualitativo antes do quantitativo.

CATEQUESIS INDIGENA E INTEGRACIÓN NACIONAL EN EL ARAGUAIA: NOTAS HISTÓRICAS DE LA ACTUACIÓN DE LOS DOMINICOS EN LA DIÓCESES DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA (1897-1920)

Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com Concentração em História da Evangelização na América Latina – 213 páginas

Manuel Jesús Romero Blanco

A presente dissertação de mestrado aborda a presença e a tarefa missionário-catequética dos dominicanos em Conceição do Araguaia no período compreendido entre 1897, data da fundação do Centro Missionário Catequético destinado a educar e evangelizar as crianças indígenas, e 1920, data da nomeação do primeiro bispo diocesano de Porto Nacional, Tocantis. A obra relata a catequese dos indígenas e sua integração na sociedade nacional atra-

vés do ensino religioso e da adoção de padrões ocidentais. Entre os pontos importantes do trabalho, destacam-se: as notas históricas da igreja amazônica desde a expulsão dos jesuítas e as notas epistemológicas para a compreensão do trabalho desenvolvido pelos dominicanos; o *estado da questão* indígena no contexto do império e do Brasil independente e sua evolução histórica.

LA CONSTRUCCION DE LA COLEGIALIDAD EN AMÉRICA LATINA COMO MARCO DE LA DIOCESIS DE CUERNAVACA EN LOS AÑOS 60 E 70

Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com Especialização em História da Evangelização na América Latina – 249 páginas

Ángel Sánchez Campos

O objetivo do trabalho, como nos informa o autor, é, primeiramente, situar a caminhada sinodal da Igreja Latino-americana desde Medellín, entendendo melhor a importância da colegialidade resgatada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II e buscando uma resposta pastoral aos desafios presentes na realidade de pobreza do Continente. Em seguida, a dissertação toma como paradigma a Diocese de Cuernavaca, no México, com ênfase especial na figura de Dom Sergio Méndez Arceo, seu sétimo bispo. Essa escolha foi feita em base a capacidade de deixar-se interrogar-se pelos fatos, pela história, pela ciência; em base a experiência do diálogo com o diferente e ao pionismo litúrgico e sócio-político. O autor busca, assim, uma metodologia capaz de iluminar outras igrejas, discernindo o que cada uma delas tem de próprio e o que dividem, colegialmente, com a igreja da América Latina. É uma verdadeira tomada de consciência do que as diferencia e dá identidade e do que as fortalece e as une.